



EFEITOS DA ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NO PERFIL PSICOMOTOR DE UMA CRIANÇA COM ESPETRO DE AUTISMO

Mesquita, Helena¹, Serrano, João², Petrica, João³, Batista, Marco⁴, Almeida, Diogo⁵

Recibido: 25/04/2015

Aceptado: 25/05/2015

¹ ESE/IPCB, Mail: hmesquita@ipcb.pt

² ESE/IPCB, Mail: j.serrano@ipcb.pt

³ ESE/IPCB, Mail: j.petrica@ipcb.pt

⁴ ESE/IPCB, Mail: marco.batista@ipcb.pt

⁵ ESE/IPCB, Mail: diogodalmeida7@gmail.com

Correspondencia:

Mails: hmesquita@ipcb.pt

Introdução

Sabendo que a psicomotricidade engloba o movimento do corpo, a relação com o meio e a capacidade psíquica, a interação destes elementos leva a que a atividade física seja sentida e vivida de um modo rico e saudável para a mente e corpo de uma criança. A psicomotricidade pretende usar o corpo como instrumento de ação sobre o mundo e de relação e expressão com os outros (Fonseca, 2001).

A criança com perturbação do espectro do autismo (PEA) tem características únicas de um ser capaz de uma inteligência diferente de outras crianças, tendo dificuldades na relação com meio, dificuldades em se exprimir (falando pouco, ou por gestos, ou não comunicando de maneira alguma) e ainda dificuldades na imaginação e de criar jogos ou diversões, seja sozinho ou acompanhado. Estas dificuldades atrasam o relacionamento com os outros e o seu desenvolvimento (Leboyer, 1985; Benenzon, 1987). A ação da psicomotricidade é indispensável para um trabalho educativo que promova um melhor desenvolvimento das potencialidades destas crianças, levando a que estas criem e descubram um mundo á sua volta.

Objetivo

Avaliar se a criança com espectro do autismo, após um plano de atividades adaptadas, melhora ou não o seu perfil psicomotor.

Método

Participantes.

O estudo foi realizado com uma criança do sexo masculino, com a idade de 4 anos e com perturbação do espectro de autismo (PEA) a frequentar um jardim-de-infância. Para além da PEA, apresenta ainda algumas dificuldades de atenção e visuais. É acompanhada em várias áreas, devido aos problemas que detém, tal como, hipoterapia, natação, terapia da fala, entre outras. Também está inserido nas aulas de psicomotricidade no jardim-de-infância que frequenta.

Instrumentos.

O instrumento de avaliação usado para traçar o perfil psicomotor foi a Bateria Psicomotora de Vítor da Fonseca (2007) onde foram avaliados todos os fatores e subfatores da mesma. Foram também usadas

várias fichas para caracterizar a criança e o meio envolvente e foi ainda elaborado um plano de intervenção de atividade física adaptada.

Procedimento.

A bateria foi aplicada 2 vezes, uma antes e outra depois do plano de intervenção. Após a primeira aplicação da bateria traçou-se o perfil psicomotor, elaborou-se e aplicou-se o plano de intervenção, para depois se voltar a avaliar o perfil psicomotor.

Ambas as aplicações demoraram mais do que um dia a ser aplicadas. Foram aplicadas numa sala ampla com espaço suficiente para a realização das tarefas da BPM e do plano de intervenção. Apenas o técnico aplicou as tarefas dos fatores psicomotores à criança com PEA. As sessões do plano de intervenção tiveram a duração de 40 minutos, 3 vezes por semana durante 7 meses.

Resultados e discussão

Da análise á primeira aplicação da BPM, o perfil encontrado situa-se num perfil dispráxico (13 pontos) sendo as Práxias, Global e Fina (1 ponto e 2 pontos), os fatores mais fracos.

O plano de atividades físicas adaptadas foi elaborado tendo em vista não só os fatores mais fracos, mas também os subfactores com menor cotação. O plano foi aplicado durante 7 meses, com 3 sessões por semana e em cada semana foi desenvolvido um fator psicomotor com vista a melhorar o desempenho da criança fazendo-a evoluir nas suas competências psicomotoras.

Por fim, voltou-se a aplicar a BPM tendo o resultado evoluído para um perfil normal (20 pontos), verificando-se melhorias em todos os fatores exceto na Práxia Fina em que continuou a mostrar valores inferiores.

Conclusões

Com este estudo, pretendemos realçar que a prática de atividade física adaptada é benéfica ao nível perfil psicomotor de uma criança com PEA. Dos resultados obtidos realçamos que a criança obteve um perfil psicomotor com uma cotação de 20 pontos, evoluindo para um perfil normal, onde se registou uma melhoria em quase todos os fatores psicomotores. Apenas na Práxia Fina os resultados evidenciam que não se verificaram melhorias, pois manteve uma realização imperfeita, incompleta e descoordenada (1,4). Evidencia portanto que a implementação da atividade física adaptada numa criança com PEA melhora os fatores psicomotores com correspondência na melhoria da aprendizagem psicomotora, o que se torna fundamental para o pleno desenvolvimento psicomotor da criança.

Referências

- Benenson, R. (1987). O Autismo, a Família, A Instituição e a Musicoterapia. Enelivros. Rio de Janeiro. Brasil.
- Fonseca, V. (2001). Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares. Edições Âncora.
- Fonseca, V. (2007). Manual de Observação Psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. 2ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Leboyer, M. (1985). Autismo Infantil: Fatos e Modelos. Paris. França